



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Época de dessecação do nabo forrageiro e seus efeitos no milho irrigado em sucessão
Autor	CRISTHIAN RICHETTI
Orientador	PAULO REGIS FERREIRA DA SILVA

Época de dessecação do nabo forrageiro e seus efeitos no milho irrigado em sucessão.

Cristhian Richetti

Paulo Regis Ferreira da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dentro dos sistemas de sucessão de culturas com milho em semeadura direta no sul do Brasil, a escolha da espécie de cobertura de inverno é fator chave para se alcançar altas produtividades. O nabo forrageiro (*Raphanus sativus* L.), espécie da família das brassicáceas, é uma alternativa interessante, pois tem como características a alta capacidade de ciclagem de nutrientes de camadas mais profundas do solo e baixa relação C/N nos resíduos vegetais. No entanto, alguns cuidados devem ser tomados no manejo da dessecação dessa espécie para que ela cumpra seu papel no sistema e não se torne uma planta indesejada. Com o objetivo de avaliar a resposta do milho irrigado em sucessão ao nabo forrageiro como cobertura de solo no outono-inverno, em função de sua época de dessecação, conduziu-se essa pesquisa a campo no ano agrícola 2014/15, em Eldorado do Sul-RS, em solo classificado como Argissolo Vermelho Distrófico típico que está em sistema plantio direto há 23 anos. O experimento foi composto por cinco tratamentos: T1 - dessecação do nabo forrageiro 30 dias antes da semeadura do milho; T2 - dessecação do nabo forrageiro 15 dias antes da semeadura do milho; T3 - dessecação do nabo forrageiro no dia da semeadura do milho; T4 - nabo forrageiro, dessecado no dia da semeadura do milho, e sem adubação nitrogenada em cobertura no milho e T5 - pousio, sem cobertura de solo no outono-inverno e sem adubação nitrogenada em cobertura no milho. O nabo forrageiro foi semeado em 19 de maio de 2014, com densidade de semeadura de 20 kg ha⁻¹ de sementes. O híbrido de milho utilizado foi o MG 300 PW RR, semeado dia 29 de agosto de 2014, na densidade de 9,0 pl m⁻². Aplicou-se como adubação de base 30, 120 e 120 kg ha⁻¹ respectivamente de N, P₂O₅ e K₂O e, em cobertura, 150 kg ha⁻¹ de N em V₉ nos tratamentos T1, T2 e T3. As principais avaliações realizadas foram: rendimento de MS do nabo forrageiro em cada época de dessecação e rendimento de grãos de milho. O rendimento de massa seca (MS) do nabo forrageiro aumentou à medida que se atrasou a época de dessecação, sendo de 2,50, 4,60 e 6,50 Mg ha⁻¹, respectivamente nas dessecações realizadas aos 30 e 15 dias antes da semeadura do milho e no dia da semeadura do milho. O rendimento de grãos de milho variou de 6,73 a 13,88 Mg ha⁻¹, respectivamente nos tratamentos em que o milho foi cultivado após o pousio, sem adubação nitrogenada em cobertura, e no tratamento com milho em sucessão ao nabo dessecado no dia da semeadura. Não houve diferença significativa no rendimento de grãos entre os tratamentos com e sem nabo forrageiro como cobertura de solo, sem N em cobertura no milho em sucessão, embora tenha sido obtida diferença numérica de 1,30 Mg ha⁻¹ no rendimento do milho após nabo. Em relação à testemunha com nabo, sem N em cobertura, a aplicação de 150 kg ha⁻¹ de N no milho aumentou o rendimento de grãos em 68%, na média das três épocas de dessecação do nabo antes da semeadura do milho. A época de dessecação do nabo, embora tenha se refletido em diferenças acentuadas no seu rendimento de massa seca, não influenciou o rendimento de grãos do milho em sucessão. O fato da área experimental estar sendo cultivada em sistema de plantio direto a mais de 20 anos, também pode ter contribuído para essa falta de resposta à época de dessecação do nabo, pois o nível de fertilidade, em termos de nutrientes disponíveis, é alto.